

O USO DO CONTRASTE IODADO NA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

**MARIANA BANDEIRA PEREIRA¹, CAROLINE DIAS DA SILVA², HELLEN
DOMINGUES GARCIA³, ANDRESSA CARDOSO DE SOUZA⁴,
EVELYN DE CASTRO ROBALLO⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas - marianbp72@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinendasasilva22@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – hellendominguesgarcia@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – andressacardosedesouza8@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - evelyn.roballo@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A tomografia computadorizada (TC) é um exame de imagem utilizado por sua capacidade de fornecer imagens detalhadas das estruturas internas do corpo, auxiliando no diagnóstico precoce e no acompanhamento de diversas patologias. Seu avanço tecnológico, permite maior precisão e rapidez na obtenção das imagens, tornando-a um recurso de escolha em situações de urgência e em investigações diagnósticas complexas. Entretanto, apesar de sua relevância, a TC não está fora de riscos, destacando-se a exposição à radiação ionizante e as possíveis reações adversas ao contraste iodado, que podem variar de leves manifestações alérgicas a complicações mais graves nos pacientes (JUGHEM; AGNOL; MAGALHÃES, 2004).

O contraste iodado é utilizado nos exames de TC pela sua capacidade de realçar as estruturas anatômicas e patológicas, sendo possível maior precisão diagnóstica. Sua inserção é por via oral ou endovenosa, quando se deseja destacar o trato gastrointestinal utiliza-se a via oral ou por via endovenosa, permitindo melhor visualização de vasos sanguíneos, órgãos e tecidos (OLIVEIRA; HAYASHI, 2023).

Segundo HERMANN (2016), o contraste iodado proporciona diversos benefícios diagnósticos relevantes e com maior rapidez e eficiência, porém seu uso pode desencadear reações adversas classificadas em leves, moderadas e graves, que variam desde manifestações como náuseas e vômitos até complicações severas, como edema de glote, hipotensão e perda de consciência.

A segurança do paciente submetido à TC é uma prática essencial dentro da saúde, ainda mais quando envolve o uso do contraste iodado, embora o contraste ajuda no melhor diagnóstico e aumentar a especificidade diagnóstica das imagens, seu uso está associado a diversos riscos para a saúde do paciente, como, reações alérgicas e nefrotoxicidade, exigindo um cuidado integral pela equipe de enfermagem (DINIZ, COSTA e SILVA, 2016).

A enfermagem tem um papel fundamental nesse contexto, a segurança do paciente em serviços de imagem envolve diversos aspectos diante dos riscos associados a essa prática, como ressalta MIRANDA *et al.* (2017) a enfermagem atua assegurando o cuidado qualificado ao paciente, pois possui responsabilidade sobre o procedimento, devendo orientar o paciente e identificar precocemente alterações no estado de saúde, esse cuidado integral permite que o enfermeiro observe rapidamente reações adversas e agravos, possibilitando intervenções imediatas e contribuindo para a redução de riscos e para a melhoria da qualidade assistencial.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem e as suas percepções no cuidado ao paciente que realiza tomografia computadorizada com contraste.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas em um serviço de diagnóstico por imagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) na cidade de Pelotas-RS, o qual dispõe de equipe de enfermagem especializada e atende, em média, 18 pacientes por turno para exame de TC.

A experiência prática ocorreu no mês de abril pela segunda-feira à tarde em conjunto com as acadêmicas do sexto semestre de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no componente Unidade do Cuidado de Enfermagem VI, sob supervisão da enfermeira pertencente ao quadro de servidores técnico-administrativos em educação da UFPel. O processo para a realização do exame segue um fluxo previamente estabelecido, iniciado no dia anterior, com a orientação sobre a necessidade, ou não, de jejum de 12 horas.

No serviço, a equipe conduz o paciente até a sala de preparo, onde é realizada uma entrevista contemplando aspectos relacionados aos hábitos de vida, doenças prévias, alergias, uso de medicamentos, entre outros fatores. A decisão quanto ao uso do contraste iodado é definida com base nas informações coletadas nesse questionário, disponibilizado previamente pelo serviço de saúde, de forma a garantir segurança e qualidade no procedimento para o diagnóstico do paciente.

Contudo, observou-se a ausência de informações claras aos pacientes sobre o preparo adequado para a realização do exame, independentemente do uso do contraste. O atendimento ocorre por ordem de chegada, após agendamento prévio, porém sem a definição de horários específicos, o que pode gerar insegurança e desorganização no fluxo assistencial. A única orientação repassada é a necessidade de jejum de 12 horas para os casos em que há administração do contraste.

A atenção ao risco de vômitos e aspiração do conteúdo gástrico é a justificativa rotineira para o uso de jejum no preparo dos pacientes antes da tomografia computadorizada com contraste venoso. No passado, quando a maioria dos serviços utilizava meio de contraste venoso iônico hiperosmolar, a taxa de complicações eméticas era de 4,58% para náuseas e de 1,84% para vômitos (LEE *et al.*, 2012). Entretanto, observa-se que pacientes que não ingerem alimentos ou líquidos por um período prolongado de tempo, podem ficar ansiosos e menos cooperativos no momento do exame (BARBOSA, 2015). Tal fato pode ser observado em alguns atendimentos, considerando o tempo de espera muitas vezes superior a 12 horas no serviço em que as atividades foram desenvolvidas.

Esse acontecimento evidencia a importância de um planejamento de agendamentos otimizado e que leve em consideração o bem estar dos pacientes a serem atendidos, além de uma comunicação clara e precisa, bem como de protocolos de preparo e orientação ao paciente, como estratégias fundamentais para garantir segurança e qualidade no atendimento em serviços de diagnóstico por imagem.

Nesse sentido, CORDEIRO *et al.* (2021) diz que a atuação da enfermagem nos serviços de diagnóstico por imagem é essencial em todas as etapas do exame, desde a orientação ao paciente quanto ao preparo, prevenção de complicações e fatores de risco relacionados à administração do contraste, até a

supervisão da punção venosa para a administração de medicamentos e soluções. Ressaltam também o papel do enfermeiro na coordenação da equipe, gestão de recursos humanos e materiais, organização dos fluxos assistenciais e funções e supervisão do cuidado, reforçando que o preparo adequado do paciente e do ambiente contribui diretamente para a qualidade e segurança dos exames.

Segundo PACHECO *et al.* (2020), a comunicação é um elemento fundamental na prática de enfermagem, pois permite a construção de uma relação de confiança entre o paciente, seus familiares e a equipe de saúde. A habilidade comunicativa do enfermeiro é essencial para a humanização do cuidado, garantindo que informações sobre procedimentos, preparos e cuidados sejam transmitidas de forma clara e compreensível. Ademais, a comunicação eficaz contribui para o bem-estar psicológico do paciente, reduzindo ansiedade e até mesmo o mal-estar promovendo maior segurança durante todo o cuidado assistencial, desde o atendimento inicial até o final do procedimento, realizando um cuidado de forma centrada no paciente.

Nesse sentido, a atuação dos profissionais dos serviços de diagnóstico por imagem é determinante, uma vez que cabe a eles avaliar criteriosamente as indicações, orientar o paciente quanto ao preparo adequado e monitorar possíveis intercorrências durante e após o exame. Protocolos padronizados, a capacitação da equipe e a comunicação clara com o paciente são estratégias indispensáveis para reduzir riscos e garantir que os benefícios do exame superem os potenciais danos, assegurando, assim, um cuidado seguro e de qualidade (DINIZ; COSTA; SILVA, 2016).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No atendimento em serviços de imagem especialmente na TC, a utilização do contraste iodado requer maior atenção, sobretudo em relação à preparação adequada do paciente. Muitas vezes, a falta de informação ou de orientações claras sobre os cuidados prévios ao exame pode comprometer tanto a segurança do paciente quanto a qualidade diagnóstica. A falta de preparo adequado, como o jejum ou a suspensão de medicamentos, pode aumentar o risco de reações adversas e dificultar a condução do procedimento. Ademais, quando o paciente não é devidamente esclarecido sobre a possibilidade de uso ou não do contraste, gera-se insegurança, ansiedade e até resistência ao exame.

Dessa forma, a experiência evidenciou a importância de um atendimento humanizado e informado, no qual a comunicação clara entre equipe de saúde e paciente é essencial para a segurança, a redução de riscos e a efetividade do exame de TC. Além disso, reforçou-se o papel da enfermagem na orientação adequada, na participação de decisões relacionadas às definições dos fluxos assistenciais e na prevenção de complicações relacionadas ao uso do contraste iodado e na garantia de qualidade em todas as etapas do cuidado.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, P.N.V.P. Estudo Comparativo da influência do jejum na tomografia computadorizada com contraste endovenoso não iônico em pacientes oncológicos. **Tese (doutorado)**. São Paulo, 2015. Disponível em: <https://accamargo.phl.net.com.br/Doutorado/2015/PaulaNVPBarbosa/PaulaNVPBarbosa.pdf>. Acesso em 29 de agosto 2025.

- CORDEIRO, C.R. et al. O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA. **REVISTA GESTÃO & SAÚDE**, v.23, n.1, p. 136-145, 2021. DOI: 10.17648/1984-8153-rgs-v1n23-10. Disponível [em:https://www.herrero.com.br/files/revista/file80071263113ff6546896b61d9b2dce6.pdf](https://www.herrero.com.br/files/revista/file80071263113ff6546896b61d9b2dce6.pdf). Acesso em: 28 de agosto de 2025.
- DINIZ, K.D; COSTA, I.K.F; SILVA, R.A.R DA. Segurança do paciente em serviços de tomografia computadorizada: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.18, e1189, p. 1-15, 2016. Disponível [em:http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35312](http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.35312). Acesso em 27 de agosto de 2025.
- HERMANN, Ana Paula. **Tornando mais segura a administração de meios de contraste em uma unidade de imagem**. Pós-Graduação em Gestão em Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2016. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/51640/R%20-%20E%20%20ANA%20PAULA%20HERMANN.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 de agosto de 2025.
- JHUGEM, B.C; AGNOL, C.M.D; MAGALHÃES, A.M.M. CONTRASTE IODADO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: prevenção de reações adversas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n.1, p. 57-61, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/9yRv5VjQf9LFBHLPvQPsjjK/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 de agosto de 2025.
- LEE B.Y., et al. **Preparative fasting for contrast-enhanced CT: reconsideration**. **Radiology** 2012; 263:444-50. Disponível [em:https://www.researchgate.net/profile/Abdelrahman-Elsayed/publication/224770352_Preparative_Fasting_for_Contrast-enhanced_CT_Reconsideration/links/5a3e95f9a6fdcce1970b277b/Preparative-Fasting-for-Contrast-enhanced-CT-Reconsideration.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19](https://www.researchgate.net/profile/Abdelrahman-Elsayed/publication/224770352_Preparative_Fasting_for_Contrast-enhanced_CT_Reconsideration/links/5a3e95f9a6fdcce1970b277b/Preparative-Fasting-for-Contrast-enhanced-CT-Reconsideration.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uliwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19). Acesso em 29 de agosto de 2025.
- MIRANDA, Alanne Pinheiro de et al. Contribuição da enfermagem à segurança do paciente: revisão integrativa. **Revista de Políticas Públicas**, v. 16, n. 1, n. 109 – 117, jan / jun. 2017. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare>. Acesso em: 27 de agosto de 2025.
- OLIVEIRA, C.M; HAYASHI, M. **Introdução aos agentes de contrastes em radiologia médica**. São Paulo, 2023. Disponível em:<https://acesse.one/Yi8us>. Acesso em 29 de agosto de 2025.
- PACHECO, L.S.P. et al. O processo de comunicação eficaz do enfermeiro com o paciente em cuidados paliativos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. I.] , v. 9, n. 8, p. e747986524, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.6524 . Disponível:<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/6524>. Acesso em 28 de agosto de 2025.